

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIV

Rio de Janeiro, Agosto de 1905

NUM. 165

Gloria á Deus

Noticias chegadas do estrangeiro, dão-nos a saber que um celebre artista converteu-se ao evangelho. Passava perto de um dos salões onde prégava o dr. Torrey e, por curiosidade, entrou. O sermão tocou seu coração, mas não decidiu a aceitar a Christo. Uma sua irmã deixou no quarto desse seu irmão um folheto que havia recebido em uma daquellas reuniões evangelicas. Elle leu esse folheto e converteu-se. Compreendeu logo que sua profissão estava em antagonismo com a fé que acabava de receber. Endereçou uma carta a um dos directores do theatro onde tinha de representar seu papel de comico, na qual dizia:

«Deus converteu-me na Missão e sinto que não devo seguir com a minha profissão, pois é contraria ao Senhor.»

Um dos directores pediu-lhe que fosse explicar ao publico a razão porque não continuava a ser artista. O joven aceitou o convite e, no dia da representação apresentou-se no scenario. Ao vel-o, os espectadores proromperam a applaudil-o delirantemente, mas, que surpresa! quando o artista, em lugar de começar a representação, disse-lhes as seguintes palavras:

«Meus senhores, minhas senhoras — Não posso representar o papel de comico, como de costume. Fui convertido a Deus mediante a Missão em Albert Hall e sinto que não devo empregar mi-

nha vida em entreter o povo, muitos até caminhando a uma destruição eterna. Agora sei que devo empregar-me no serviço daquele Salvador que morreu por mim.»

Uma coisa ainda mais notavel foi a seguinte: O joven ficou surprehendido quando o director lhe offerceu o mesmo theatro para que elle prégasse todos os domingos. Elle aceitou e ali, nesse mesmo logar, onde, out'ora fazia rir ao publico com frivolidades, agora prega a milhares de pessoas o glorioso Evangelho do Filho de Deus.

Tal é o poder do Espirito, que penetra os corações!

Gloria á Deus!

CALIX INDIVIDUAL

Diz um irmão: «Uma vez que o modo de participar absolutamente em nada affecta o Sacramento, que procuramos para nosso conforto e nutrição espiritual, opinamos pelo modo do *Calix Individual*, porquanto é mais hygienico e menos escrupuloso.»

O *escrupulo do calix individual* é que leva o irmão a pensar que, esse modo é menos *escrupuloso*.

Esse modo é *mais* escrupuloso. Esquece-se o irmão que si devemos ter taes escrupulos, que dir-se-á do *escrupulo do pão*, amassado muitas vezes com mãos sujas ou talvez regado pelo suor do

padeiro? etc., etc. As analyses microscopicas não tem revelado a presença de microbios pathogenicos? O modo não é inteiramente indifferente. Si não affecta a instituição em si mesma, affecta a espiritualidade, si não o respeito e a reverencia a um acto de tal natureza.

Ficamos envergonhados de haver alguém que esteja se occupando em escrever ou dizer qualquer cousa a favor de taes innovações. E' triste ouvir outro irmão dizer que, a um signal dado pelo pastor, todos bebem de seus calices já preparados para esse fim. Isso parece assim, assim, a modo de saude nos banquetes mundanos em que alguém diz Urrah! Urrah! e bebem todos.

Quanto á hygiene, em vão tentam demonstrar *um só* caso veridico de transmissão de molestias pelo calix commum.

Na nossa vida commum não buscamos *tanta hygiene*. Os que fazem propaganda do calix individual é que estão creando escrupulos desnecessarios.

Para que essas *novidades* que só servem para desviar nossos pensamentos da essencia da ceia do Senhor?

Para que causar inutilmente desgostos entre irmãos?

O que serviu nos dias de nosso Senhor Jesus Christo e de seus apóstolos, o que tem servido por tantos seculos até nossos dias, é o que esperamos que continuará sempre—o calix commum, affastando nossos pensamentos de outro qualquer pensamento e unindo-nos no mesmo vinculo da fé, na lembrança daquelle que foi morto por nossos peccados e resuscitou para nossa justificação.

Irmãos, deixemos de innovações que não edificam, que são inúteis, que para nada prestam.

Faça-se tudo com decencia e com ordem.

1. Corinthios, cap. 14, v. 40

ESQUELETOS

Na sachristia de S. Domingos em Lisboa

Quem conhece a igreja de S. Domingos, hoje parochial de Santa Justa e Rufina, e, outr'ora templo privativo da poderosa ordem dominicana, sabe perfeitamente quão solidas são as suas paredes e abobadas, quanta resistencia umas e outras offerecem á acção impiedosa do tempo. Mas, porque, apesar da sua muita solidez, não podem deixar de estar sujeitas ás leis da natureza, ante as quaes não se admite a idéa da eternidade das coisas, deu-se ha cerca de 15 dias, o caso de parte da abobada da vasta sachristia da mesma egreja desabar, vindo algumas das pedras e madeiras que a compunham cair sobre o carneiro que ali existe e cuja tampa por effeito do choque soffrido ficou muito alluida. Tratou immediatamente a respectiva junta de parochia de mandar proceder ás reparações da abobada desmoronada, que comprehende, pouco mais ou menos, dois metros quadrados, fazendo os encarregados da obra os necessarios andaimes, e começando a trabalhar nella varios operarios pedreiros.

Ante-hontem, um delles, notando que a parte superior, a tampa do carneiro, a que já nos referimos, se achava algum tanta desviada do seu primitivo logar, tratou, movido pela curiosidade de ver o que ella esconderia a seus olhos, de a desviar mais, pondo assim a descoberto uma cavidade que, desde logo, concebeu o plano de explorar. E assim fez. Aproveitando a escada de madeira que conduz a esse subterraneo e não se preocupando com o facto de os degrãos estarem muito carcomidos pela humidade e pelo estrago de bastantes dezenas de annos, aventurou-se á exploração e, passados alguns minutos, achava-se no fundo dessa escada. Examinou o subterraneo e o que nelle se lhe depa-rou á vista e, voltando ao ponto de partida, por não saber ou não querer, não fez aos seus companheiros de trabalho a sua descripção detallhada, limitando-se a contar-lhes, muito confiden-

cialmente, que deparara ali com algumas ossadas humanas.

Apesar, porém, do segredo pedido, alguém o descobriu, porque o nosso *reporter*, sr. Adriano Costa, conseguiu apurar delle o bastante para realizar uma exploração do local por conta propria e habilitar-nos a pôr os leitores ao corrente do que parece ser o tal subterraneo e de quaes foram as descobertas que nelle se realizaram.

Principiaram por dar uma ideia, tão exacta quanto possível, da estrutura e configuração deste

SUBTERRANEO

Tem elle a fôrma quadrangular, medindo, pouco mais ou menos, cinco metros de comprimento, tres de largura e um e meio de altura. E' abobadado, com as espessas paredes revestidas de cal e areia; não tem qualquer fresta ou janella por onde penêtre o ar e a luz, quando fechado hermeticamente, pela pedra, agora deslocada, que lhe serve como de portal, e de cuja abertura desce a escada a que já nos referimos. Na sua parte inferior ha uma especie de tanque, com cerca de trinta centímetros de profundidade e cercado de um rebordo que vem terminar nas paredes.

A' primeira vista, porque esse quadrilatero está quasi cheio de agua, assalta o visitante a ideia de que está, com effeito, em presença de um verdadeiro recipiente de agua; esse pensamento, porém, desapparece, feito mais minucioso exame, pois que, numa das faces ha um nicho de marmore, com uma cruz da mesma pedra, o que leva a crer que se trata tão sómente de um pequeno carneiro, que, em tempos idos, terá servido para ignorados fins. Ou seja tanque ou seja carneiro, o que é innegavel é que nelle se encontram alguns ESQUELETOS E OSSOS HUMANOS.

O nosso *reporter*, querendo ver por seus olhos o que havia de verdade no que, por meias palavras, ouvira dizer, desceu hontem munido de luz ao subterraneo, e, uma vez lá dentro, examinou-o com toda a attenção. Eis o que elle pôde constatar: logo ao fundo da escada sobre o rebordo do lado direito

de quem desce, fronteiro ao nicho, vê-se um esqueleto, que está na posição de decubito dorsal, tendo adherente uma espessa camada de cal, que parece não haver atravessado tantos annos.

A caveira deste esqueleto, cujos ossos dos braços se estendem ao longo delle, repousa sobre as costellas, completamente separada da restante ossada. No rebordo do lado esquerdo estão duas caveiras e bastantes ossos dispersos. No outro, acha-se um segundo esqueleto completo.

Na agua vêem-se muitos outros ossos soltos, madeiras com pregos amarellos e argolas de ferro de caixões.

Estas são as descobertas feitas; dizer como e porque se encontram ali aquelles esqueletos e aquellas ossadas, não é empresa facil, prestando-se o caso a muitas e diferentes conjecturas, especialmente sabendo-se que no referido templo imperavam a Ordem de S. Domingos e a Inquisição, que tantos christãos novos immolaram para augmento em seu dizer, de um Deus todo misericordia, paz e amor, que ensinou a perdoar as injurias, perdoando Elle proprio aos que, como homem, o flagellaram até dar-lhe a morte.

(O Seculo)

A DIVIDA DA MULHER

A *Divida da Mulher* é o titulo da 6.^a conferencia feita pela associada da Associação de Senhoras da Igreja Evangelica Brasileira, d. Sara Villares Ferreira.

Summamente gratos pela delicadeza da offerta, sentimos não nos ser possível recommendar a leitura dessa conferencia, que pensamos ser uma contribuição para o marianismo.

A *Divida da Mulher* labora em erro gravissimo, asseverando mais de uma vez que Maria, na obra da restauração do homem, cooperou para a redempção do mesmo homem. Maria não é atacada por aquelles que conhecem o Evangelho, nem pelo auditorio que escutava a oradora. Todos sabemos que ella teve

a graça do Espírito para que della Virgem, nascesse o Unigenito Filho de Deus. Não sómente «viu em seus braços» ou «em seu regaço», mas deu á luz a seu filho Jesus—o unico Salvador do mundo. Ella, na gloria do Céu, não precisa de defeza que leva-a a occupar logar equivalente, si não superior a seu filho bemdito.

No meio de tantos que elevam a Virgem-mãe, como si fosse uma deusa, achamos inconvenientes e mesmo erroneas certas expressões usadas na *Divida da Mulher*.

«Maria, contaminada embora pelo peccado da origem, recebeu de Deus um coração bem formado», etc. Era a *Virgo Virginorum*, dizemos nós, «como nunca o mundo havia recebido em seu meio», assevera esse opusculo; «candida e innocente». «Fôra a mulher a cooperadora principal da infelicidade no Paraizo sendo-lhe, portanto, justamente exigido na obra da restauração ella tivesse uma cooperação correspondentemente». «Lá (no Paraizo) foi a mulher que contribuiu pelo seu amor para que o 1º Adão desobedecesse a Deus, incorresse na morte, estipendio do peccado; aqui é a mulher, é a Virgem santa que coopera, pela sua humildade e pelo seu amor para com Deus, para que o 2º Adão, o Redemptor promettido, obedecendo a seu divino Pai, recebesse a vida humana para poder levantar-a até a vida eterna».

Parece pairar sobre o ensino dessa conferencia a idéa de que podemos resgatar a nossa divida contrahida pela herança do peccado original. «Si em Eva recebemos sobre nossos hombros (o opusculo refere-se ás mulheres) o peso do peccado, da divida que ella contrahi, transmittindo-a na sua descendencia; em Maria, nesta Virgem que, embora sujeita ao peccado de origem, tinha no entanto sobre si a virtude do Altissimo para abrigal-a e protegê-a contra o mal, em Maria vemos uma virtude que nos leva a reverencial-a e amalmente, pois *se tornou a principal cooperadora para que Jesus Christo, o Deus Homem, viesse ao mundo cumprir sua missão redemptora*».

«Contemplando essa Virgem tão santa

e tão pura, aprendamos com ella a cooperarmos para o pagamento da nossa divida». «Emquanto homens insultavam, desprezavam, etc., as mulheres, sentindo o peso da sua culpa, se esforçavam por amortizar a sua divida pelo amor que consagravam a Jesus».

Assevera ainda: «Maria cooperou de modo inexcusable para que o homem cahido na desgraça fosse levantado á graça por aquelle Filho unigenito de Deus, que nella vinha receber a natureza humana». Preparada para tudo... Maria dispoz-se a cooperar com o mais abnegado amor e com alegria indizível viu em seus braços o seu Jesus, seu Filho, e seu Deus».

«Não parou ahí a sua missão cooperadora, entrando Jesus na sua obra de salvação, sempre teve a seu lado sua bemditã Mãe, tomando parte activa na santa e divina missão de seu Filho. «Seu coração sensível de Virgem e de Mãe soffreu tudo quanto seu filho soffreu e já-mais passou por seu pensamento uma idéa opposta á vontade d'Aquelle que ella sabia ser seu Filho e seu Deus».

Taes são as expressões exaradas nesse opusculo, excepção feita do gripho.

A parte que Maria tomou na divina missão de Jesus, dizemos nós, foi aquella que é mencionada, que «ella guardava todas essas coisas em seu coração». Si Jesus precisava que Maria cooperasse para o desempenho de sua missão divina, Jesus não seria o perfeito Salvador, pois assim estaria dependendo da mesma creatura humana.

Maria não era *innocente e pura*, não foi concebida sem peccado, ella era peccadora, guardada, sim, pela protecção do Eterno, como pôde ser guardado qualquer que confiar no Senhor. Ella mesmo exclama, na humildade de seu coração, no reconhecimento de quão indigna ella era: «A minha alma agradece ao Senhor, meu espirito se alegra em Deus meu Salvador».

Si ella era contaminada pelo peccado da origem, como dizer-se que já-mais passou por seu pensamento uma idéa opposta á vontade de Jesus?! Porventura poderá dizer-se della o que o Salvador diz de si mesmo: «A minha co-

mida e a minha bebida é fazer eu a vontade d'Aquelle que me enviou»? No Gethsemane da amargura amargosissima, poderia ella, mãe extremosa, dizer como seu filho: «Não se faça contudo a minha vontade, mas sim a tua», quando elle contemplava os martyrios dos homens, o abandono de Deus? Dir-se-á porventura, que sim, e chamar—a Maria nossa Redemptora ou cooperadora na obra da redempção?

Jesus—o herdeiro de Deus immaculado e puro—nunca teve pensamentos contrarios á vontade do Senhor; pôde dizer-se o mesmo de Maria «contaminada pelo peccado da origem»?

Toda a mãe extremosa sente, soffre as afflicções de seu filho querido, mas pôde dizer-se de Maria que soffreu tudo quanto seu filho soffreu, quando Elle não experimentava só as dôres de seu corpo, mas as dôres pungentes de seu espirito, a agonia indizível da sua alma, que era a alma de sua agonia?

Como poderia Maria soffrer o que seu filho soffreu, quando Jesus soffria o peso da ira divina? Elle era innocente e, soffrendo e morrendo pelos culpados, resgatou nossa divida (unico resgate e sufficiente para nossa redempção).

Como poderia Maria experimentar o soffrimento da ira divina sem que percesse eternamente?

Sendo isso impossivel, como dizer-se que ella soffreu tudo quanto seu filho soffreu, etc., etc.?

A cooperação de Maria, si se pôde dar o nome de cooperação, foi: «Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra». Quando ella pensava differente de Jesus nas bodas de Caná, a *cooperação* della foi: «Fazei tudo quanto elle vos disser», quando Jesus disse-lhe: «Mulher que tenho eu contigo?» João 2: 4, 5.

Quando ella buscava-o anciosa, Jesus, no serviço de Deus, pensava differentemente e sua vontade e sua missão divina foram bem manifestadas quando volvia-se para seus discipulos, dizendo a respeito de sua mãe que o buscava: «Eis aqui minha e meus irmãos, porque todo aquelle que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus este é meu irmão,

e minha irmã e minha mãe». (Matt. 12: 49. 50).

A escriptora apresenta-nos a Jesus como que agradecido pelo que a mulher ou seja, Maria, fez e—«lá do verdadeiro Eden, Jesus Christo, sentado no seu throno de graça, aponta para a mulher e diz a seu divino Pai: foi a cooperadora que encontrei na terra, unificou-se commigo cheia de humildade, preferiu soffrir para me trazer um lenitivo».

Perdoe-nos a distincta oradora, mas esses pensamentos não teem base na Palavra de Deus e tendem ao ensinamento de erros que, por certo, a mesma oradora repudia.

A REFORMA NA ESCOCIA

O movimento protestante na Escocia data da entrada da Biblia, cerca do anno de 1525. Patricio Hamilton foi seu primeiro martyr. Joven de linhagem real, recebeu a verdade e soffreu muito. Foi queimado em 1528. Seu sangue veio a tornar-se a semente do poder e da gloria da Escocia. Seguiram-se outros martyres; mas ao redor das cinzas de cada um delles levantou-se uma nuvem de testemunhos para occupar seu lugar e levar ao fim a sua obra. Em 1543 foi autorizada a leitura da Biblia pelo Parlamento; e, no mesmo anno, Jorge Wishart começou a prégar a verdade da Biblia, para ser depois reduzido ao silencio e queimado trez annos depois.

Deus, porém, preparava um homem para Escocia, a quem não fariam emmudecer—este foi João Knox, que dedicou-se á prégação. Não tardou, porém, que fosse preso em um navio francez e desterrado. Nisso elle foi provado como os outros reformadores; mas a disciplina foi util para formar seu character. Primeiramente, devia aprender a soffrer.

Durante o desterro de Knox, certo numero de homens valentes declararam-se abertamente em favor da verdade, e alguns mais salientes adheriram á bandeira protestante. Em 1557 esses homens subscreveram um «Pacto», pelo qual promettiam dedicar seus bens e existen-

cia para a defeza do Evangelho. Este foi o primeiro dos pactos da Escocia.

Em maio de 1559, Knox voltou á Escocia, preparado pela provação para a obra que devia emprender. Santo André, Glasgow e Edimburgo, adheriram á verdade, e toda a Escocia levantou-se a uma só voz; assim é que em agosto de 1566 a nação sacudiu para sempre o jugo papal.

Em 1561, Maria Steward entrou na Escocia para occupar seu throno e tratou immediatamente de estabelecer a religião catholica romana. Quando restaurou a missa, Knox prégou contra ella, pelo que foi accusado como sedicioso. Sua nobre resposta foi que Deus era o *Senhor das consciencias* dos homens. Por essa causa, Knox foi processado por sedição e traição; com o applauso, porém, da nação, absolveram-n'o. Roma e o Evangelho luctaram mutuamente e o Evangelho triumphou.

Finalmente, esse grande homem que «nunca temeu a morte», deixou seu trabalho e entregou sua alma a Deus. A sua morte foi um verdadeiro triumpho. Viveu e prégou a Palavra. Ella serviu-lhe de consolo na hora da morte. Deixou o envolvero da carne, evolvendo-se sua alma a Deus, no dia 24 de novembro de 1572, mas seu trabalho tem sobrevivido até nossos dias. A Escocia celebrou no dia 21 de maio deste anno o 4º anniversario do nascimento desse celebre reformador.

Morta Izabel, rainha da Inglaterra, James VI da Escocia subiu ao throno de Inglaterra, como James I e trabalhou afim de promover o catholicismo em ambos os paizes. Por sua morte, em 1625, Carlos I occupou o throno e, ajudado do arcebispo Laud, quiz estabelecer o episcopado na Escocia, o que deu lugar a fortes protestos.

Em 1638 a nação escoceza subscreveu o *Covenant*, ou seja a grande carta constitucional de suas liberdades. Nella regeitava-se o livro dos Canones de Laud, assim como o papado e o episcopado sob qualquer fórma.

No dia 1º de março de 1638, o *Covenant* foi modificado e firmado com grande solemnidade na igreja de Greyfriars, em

Edimburgo. Esse foi o signal para o começo da guerra civil. Não ha necessidade de tratar-se aqui sobre o aspecto politico desse conflicto, nem tão pouco da contenda entre Carlos I e os *puritanos*; pois não devemos cair no erro de pensar que a causa dessa guerra era a politica. A Escocia recebeu *vida* com o Evangelho, e agora queria liberdade. Isso é o que a *Reforma tem feito* com todas as nações que tem-na acceitado.

Assim que foi restaurado Carlos II pensou-se em reestabelecer-se o episcopado na Escocia, appellando para a força. Quatrocentos ministros foram tirados de suas parochias, collocando-se nellas homens inuteis. Isso mortificou á nação escoceza, e deu logar a oppressões e perseguições que só acham paralelo nos soffrimentos dos valdenses.

Por espaço de 30 annos a Escocia soffreu o jugo do oppressor. Os *covenanters*, ou partidarios da *liga*, foram caçados como servos pelos sequazes de Turner e Claverhouse. As montanhas viram-se cobertas de sepulturas e o sangue corria em borbotões nos matagaes. Os *covenanters* viram-se obrigados a buscar abrigo nas covas e nos subterraneos; e quando fóra delles, achavam-se expostos á sanha da brutal dragonada. Os horrores desse tempo de carnificina não podem ser descriptos. Os *covenanters* eram indomaveis. Nunca cederam. Viviam tão apegados a seu Deus, que tudo soffriam como vendo ao invisivel. O cepo, o cadafalso, a espada, não eram bastantes para intimidal-os; e, por isso, venceram.

Por occasião da derrota final dos *covenanters* em Bothwell Bridge, foram feitos prisioneiros mil e duzentos, conduzidos a Edimburgo e presos como cordeiros no cemiterio de Greyfriars. Ali permaneceram sem abrigo, sem alimento nem consideração alguma. Alguns escaparam, e a maior parte morreu; no fim de cinco mezes, sómente cento e cincoenta sobreviveram. Estes foram embarcados e transportados para as ilhas barbadadas. No meio do mar, surprehen-deu-lhes uma tempestade e muitos pereceram, e os que puderam escapar foram vendidos como escravos.

Ao morrer Carlos II em 1685, James

II occupou o throno de Inglaterra, e com suas oppressões, levantou o animo decahido dos inglezes.

A tyrannia havia quasi terminado sua obra, e a hora da liberdade se approximava. Guilherme de Orange desembarcou em Inglaterra e estabeleceu um throno protestante, resultado glorioso de 300 annos de perseguição e de sangue.

(Trad.)

POBRES DE ESPIRITO

Sei que em nossa lingua, assim como em outras, erros ha seculares, que já-mais se corrigirão, que têm atravessado os epos, e perdurarão, perdida a esperança de serem emendados. Não obstante apontal-os, e buscar corrigil-os, é pelo menos um dever de consciencia, um tributo pago á Verdade. Entre muitas outras erroneas, figura a do modo porque se entende, e se applica a phrase—pobres de espirito.

A origem dessa locução remonta ao tempo do Christo; ou para melhor dizer, ás palavras dos Evangelistas traduzindo o pensamento de Jesus.

Foi Voltaire um dos primeiros, sinão o primeiro que ridicularisou a phrase, attribuindo pelo modo erroneo (intencional ou não) com que interpretou, um dislate ao fundador do christianismo. Os parvos applaudiram, e ficou até hoje essa errada interpretação, que faz suppôr o Christo um zote digno de compaixão.

Rodeava Jesus a toda a Judéa, ensinando nas synagogas a nova doutrina, curando toda sorte de doenças; e a fama dessas curas percorria toda a Syria. Seguia-o de Galiléa, de Decapole e de Jerusalem numerosa multidão.

Ao ver-se assim acompanhado de tanto povo, subiu a um monte, sentou-se, e perante os discipulos que em torno delle se achavam, começou a discorrer. E' a este discurso que a egreja chama *Sermão das nove bemaventuranças*, por principiarem os primeiros nove paragraphos

pela palavra *Bemaventurados*. Ora, é o primeiro desses paragraphos o seguinte: «*Bemaventurados os pobres de espirito, porque delles é o reino dos Céos*».

A phrase--pobres de espirito--é traducção litteral do latim--*pauperes spiritus*. No tempo em que o padre Pereira de Figueiredo verteu do latim a Biblia, ainda em portuguez a palavra--espirito--não tinha a accepção, que hoje lhe dão, de talento, agudeza e engenho, como em francez. *Spiritus* é na sua natural significação--halito, respiração, ventó, sopro (*spirio*, soprar), que em grego corresponde a *pneuma*. Por translacção *spiritus* significa tambem--alma, coragem, arrogancia; e methaphoricamente-- vaidade, fatuidade, jactancia, etc.; por que o vaidoso parece estar cheio de vento.

As significações naturaes e translataas, que aponto da latina--*spiritus*,--estão todas justificadas pelos melhores escriptores da antiga Roma: e Cicero mais de uma vez empregou o vocabulo --*spiritus*--no sentido de vaidade.

O portuguez tomou do latim todas aquellas significações, adoptando tambem ultimamente a accepção, que lhe dão os francezes. Não errou portanto o traductor portuguez da Biblia, dizendo pobres de espirito, porque naquella epoca, o *virus gallicum* não tinha infectado a glotte portugueza.

Pobres de espirito quer portanto dizer --pobres de vaidade--faltos de vaidade --humildes; e não o que o vulgo ignaro, e athéos que se presumem de lettrados entendem, dando a locução como synonymo de tolos--idiotas--e mentecaptos.

O lexicographo Constancio diz que pobre de espirito é o homem que *vive em santa simplicidade!*... *Que sanctas simplicitas é a deste philosopho christão!*... Mas deste não me admiro tanto, como do revdmo. frei Domingos Vieira, que no seu opulento Thesouro da lingua portugueza, em cinco grossos tomos, diz a mesma coisa; reproduz exactamente a significação dada por Constancio. E' é um sacerdote catholico e apostolico romano!...

DR. CASTRO LOPES.

Hospital Evangelico Fluminense

Mais uma vez o *Hospital Evangelico Fluminense* commemorou o anniversario do lançamento da pedra fundamental de seu edificio em construcção, na Fabrica das Chitas. Conhecemos e sentimos as especies varias da dôr, do soffrimento, que, oriundas do peccado, rastejam por este mundo.

Todos soffremos. E soffremos por nossa culpa. Mas, graças a Deus, que nos deu a victoria por nosso Senhor Jesus Christo, temos tambem muitos momentos de alegria! São estes os momentos em que praticamos o bem.

Momentos! Oh! só praticamos o bem por momentos!? Quantos dias passaremos sem termos um desses? Quantos mezes? Ah! se esses momentos fossem ao menos constantes...

Um momento de alegria foi a festa annual do Hospital Evangelico, effectuada em 14 de julho findo. Ali vimos todas as egrejas desta capital em perfeita união, em perfeita paz. Seriam umas 1.500 pessoas. Desconheciam-se seitas, ignoravam-se rixas triviaes. Principia a solemnidade invocando-se a graça do Altissimo. Em seguida canta-se o sacro hymno: «Qual o adorno desta vida». Aparecem á tribuna, um a um, os ministros da Palavra, pastores das diversas egrejas, e, visivelmente commovidos e santamente entusiasmados, trazem as saudações destas, ao mesmo tempo que proclamam a grandeza da caridade, a sublimidade da beneficencia. A cada discurso segue-se o canto de um hymno adequado. E' geral a animação. Olhares de amor, de sympathia, evidenciando a abstracção material do povo de Deus, eis o que presenciámos.

Seriam 5 1/2 horas quando se deu por terminada a festividade. E deixando a casa, onde futuramente irão buscar os servos do Senhor conforto material e espiritual, nosso povo caminha a encontrar-se com os bondes especiaes, que o têm de conduzir á sua residencia. Ainda ali se ouve o entoar de alguns hymnos, como despedida saudosa de tão grande e sublime opportunidade, por Deus con-

cedida a seus queridos filhos para suavisar os padecimentos, oriundos da ingratitude dos mesmos... Dia de alegria, dia de bençams! Parecia-nos — permitam-nos a expressão para, pallidamente, darmos uma ideia de nosso goso—o principio daquelle reinado glorioso que alguns theologos denominam—O MILENIO! —Oh! como é sublime a união! Como é edificante, consoladora, bemdita a Paz! Vem, ó Jesus, trazer-nos a união e a paz! Faze que teu Evangelho produza em nós tão gloriosas bençams, prepara-nos para que de nós desapareçam tantos soffrimentos, Senhor!

Vem, Espirito Divino, conceder-nos dessas opportunidades em que, completamente, nos possamos esquecer das cousas transitorias do mundo! Augmenta nossa fé, nossa esperanza, nossa caridade!

Rio, agosto, 1905.

PINHEIRO MANSO.

FRAGMENTOS

Manuscriptos do Novo Testamento. Os mais velhos e autorizados manuscriptos gregos em existencia:

1. O Codigo Alexandrino do 5º seculo, chamado A, agora no museu britannico.
2. O Codigo Vaticano do 4º seculo, chamado B, agora no Vaticano em Roma.
3. O Codigo Real do 6º seculo, chamado C, agora na livraria real de Paris.
4. O Codigo Bezae do 6º seculo, chamado D, agora na Universidade de Cambridge.

Para mais de 600 manuscriptos tem sido diligentemente collectados em preparação para as ultimas edições do Testamento Grego.

Livros regeitados pela igreja romana, como apocryphos.

3º e 4º livros de Esdras.

3º livro de Maccabeus.

Salmo 151.

O appendix em Job.

O prefacio em Lamentações.

—Quantos morrem. Calculam os sabedores em 895 milhões d'almas o numero

da povoação no globo habitado; ora, si estimamos como os antigos, que em cada 30 annos desaparece uma geração, temos que nesse breve prazo morrem e nascem 895 milhões de creaturas humanas, e essa conta dá 81 mil caindo cada dia na voragem da eternidade, em cada hora 3.000, e 56 em cada minuto.

JOÃO DOS SANTOS.

CHEGADA DO DR. R. R. KALLEY, COM MRS. S. P. KALLEY, AO RIO DE JANEIRO

PRINCIPIO E ORGANISAÇÃO DA
EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

(Continuação)

Factos que se deram no principio do trabalho evangelico, no Rio de Janeiro. Em 15 de julho de 1860, ás 9 horas da noite, da rua atiraram uma pedra que quebrou um vidro da janella e quasi batia no dr. Kalley, que estava perto. Cantava-se então o hymno: «Guia-me, benigno Senhor»—isso succedeu na casa da rua do Proposito. Em 19 de outubro, o inspector de quarterão, acompanhado de alguns soldados e mais pessoas foi á casa de José Bastos Pereira Rodrigues, na rua da America, atiraram pedras e insultaram as pessoas que estavam ali reunidas; era quarta-feira. Dias depois, Bastos foi chamado á presença do sub-delegado, que inquiriu sobre o fim daquellas reuniões, permitindo-o continuar com ellas. Na mesma noite, rasgaram na rua uma Biblia, que tiraram das mãos de Francisco das Chagas de Araujo Dantas. No dia 20 a casa de Bernardino Guilherme da Silva foi cercada pela policia, na praia de Santa Luzia. Bernardino estava com outras pessoas reunidas em sua casa, em um domingo de tarde, estudando as Escrituras Sagradas. Foram presas e levadas á presença do chefe de policia as seguintes pessoas: Antonio Murinho da Silva, Antonio de Souza Lobo, Antonio Joaquim Pinto, Bernardino Guilherme da Silva, Bernardino Guilherme Russell,

Francisco de Souza Jardim, Luiz de Aguiar Grinpher e Manoel José da Silva.

Algumas senhoras estavam tambem nesse ajuntamento, mas foram deixadas livres. Depois de interrogadas pelo chefe de policia foram soltas as pessoas acima mencionadas, mas como estas e outras pessoas se reunissem em casa de Francisco S. Jardim, na mesma noite, o sub-delegado da freguezia de Santa Rita intimou-os a dar uma communicação do fim desses ajuntamentos, o que se fez no dia seguinte.

Na noite de 27 de janeiro de 1861 as escadas externas que davam entrada para casa de Francisco da Gama, onde se faziam os ajuntamentos nos domingos e alguns dias da semana, foram esfregadas com sabão, etc., afim de fazerem cair as pessoas que para ali se dirigiam, repetindo-se esse facto na tarde do dia 7 de fevereiro e ás 9.30 da noite as pessoas que sahiam do ajuntamento eram insultadas com os appellidos de—Biblia, Judeu, e outros. Houve um grande concurso dos amotinadores na rua, nas janellas, etc.; estes atiravam batatas e estavam armados de paus.

Não obstante o numero dos convertidos ser pequeno, a Igreja teve de excluir de sua communhão, em 22 de julho de 1861, a Felippe Nery, que tinha sido recebido em 11 de julho de 1858.

No Arsenal de Marinha trabalhavam alguns crentes evangelicos, e por isso o inspector do Arsenal despediu em 5 de agosto os seguintes: Antonio Rodrigues da Veiga, Francisco de Souza Jardim, Francisco Pinto de Souza, Felix Manoel Ferreira, João Severo de Carvalho, João Mockerstrom e Jeremias Amorim.

No dia 1 de agosto, João Severo tinha tido uma controversia com um pedinte de igreja, e, por isso, dias depois foi maltratado por alguns operarios do Arsenal, que o esperavam quando elle sahia do ajuntamento. Tambem Felix Ferreira, que era aprendiz e praça do Arsenal, tendo recusado a assistir á missa, foi preso. Na tarde de 11, ás 5 horas, dia de domingo, entraram e assistiram por pouco tempo no ajuntamento, trez pessoas, e quando saíram, pedras foram

atiradas contra as vidraças. Nesta occasião o dr. Kalley veio á rua para saber quem atirava as pedras e viu que uma multidão de amotinadores estava reunida para maltratar as pessoas que saíssem do ajuntamento. A's 7 horas da noite o tumulto augmentou, cinco pessoas que saíram do ajuntamento foram insultadas, a casa foi atacada, os amotinadores forçaram as portas para entrarem e ameaçavam incendiar o predio. Aos gritos de soccorro dados pelo dr. Kalley, Francisco da Gama e outros, respondiam os amotinadores com improperios, insultos, ameaças, etc., e a policia não apparecia, porque ella estava combinada com os turbulentos. Dois inspectores da localidade, acompanhados de mais de 200 pessoas, queriam á força entrar, o que não lhes foi concedido. A's 9 horas da noite chegou o sub-delegado que fez cessar o tumulto, mandando o povo retirar-se e deixando soldados para guardarem a casa.

Os amotinadores tambem atacaram na mesma rua as casas de João Severo e João Mockerston. No dia 12, Francisco da Gama, que era naturalizado americano, communicou o occorrido ao consul americano e o dr. Kalley ao consul inglez e tambem ao chefe de policia.

(Continúa.)

CORRESPONDENCIA

PERNAMBUCO

MARAVILHOSA CONVERSÃO

Ha pouco mais de um anno o Espirito de Deus tocando no coração do padre saleziano José Piauni, fez com que largando a batina se filiasse aos crentes evangelicos para annunciar a salvação offerecida gratuitamente pelo Salvador Jesus.

Agora, outro saleziano, não achando na religião de Roma a salvação para a sua alma, e ancioso por ella, deixou no dia 13 de julho a batina e está se preparando para prégar o Evangelho do Filho de Deus.

Com relação á conversão do saleziano, lê-se no *Jornal do Recife*, de 18 de julho, o seguinte:

CONVERSÃO AO PROTESTANTISMO

«Graças ao Senhor Deus pela conversão do saleziano Oswaldo Pampona, que no dia 13 do corrente abandonou a batina para prégar o Evangelho nesta cidade.

«Graças ao Senhor Deus, que na sua misericordia, em menos de um anno chamou dois salezianos para o *Seu* serviço.

«Graças ao Senhor Deus, porque os salezianos do Recife estão imitando aos padres da Suissa, os quaes estão abjurando a religião da especulação para prégar o Evangelho tal qual o Senhor Jesus ensinou.»

(Assignado) *Um Evangelista.*

Os artigos incendiarios de frei Celestino e a queima das Biblias é que mais tem despertado o povo pernambucano a aceitar o Evangelho de Jesus, e foi exactamente isto que influuiu aos dois salezianos a procurar a religião do Filho de Deus, que ensina o verdadeiro amor para com o seu proximo.

Recife, 19 de julho de 1905.

PEDRO CAMPELLO.

EDUARDO FIRMINO DA SILVA

SEU PASSAMENTO

A mão da morte acaba de ceifar mais uma vida preciosa.

No dia 3 do mez de julho p. p. falleceu de molestia de coração, o snr. Eduardo Firmino da Silva, irmão do pastor Leonidas Silva.

No anniversario da morte de sua mãe, no mesmo dia que a familia chorava a morte de d. Mathilde Florencia da Silva, partia desta vida o snr. Eduardo.

A proposito de seu passamento refere a *Provincia* de 4 de julho, diario que vê a luz da publicidade no Recife:

A uma enfermidade cardiaca succumbiu hontem, ás 2 horas e 45 minutos da tarde, nosso particular amigo Eduardo

Firmino da Silva, que exercia com proficiência o cargo de guarda-livros da casa Manoel Moura & C., sita ao largo da Penha n. 8.

O saudoso extinto era casado, maior de 50 annos e deixa cinco filhos. Gosava de muito apreço e estima das pessoas de suas relações e era digno disso.

Pertenceu ao partido liberal, de modo a inerecer toda a confiança de seus chefes e co-religionarios, retirando-se da politica após o advento da republica.

Lastimando immenso a sua morte enviamos pezames á sua familia, nomeadamente a seus dignos irmãos snrs. Manoel Gregorio da Silva Maia e Salvio Severo da Silva.»

SUA CONVERSÃO

Carta particular daquella procedencia accrescenta: «Quizera poder descrever-te tudo minuciosamente sobre elle. Muito nos tem custado a soffrer as saudades, pois elle era nosso amigo. Seja feita a vontade de Deus. Elle nos ajudará a nos consolarmos em todas as afflicções. Temos toda a certeza de que elle se acha nos braços de nosso Salvador.

Elle reprovava muito as ideias de Roma, e sempre que havia occasião fallava a favor do Evangelho. Procurava sempre fallar-lhe do amor do Salvador e elle com muito gosto ouvia e respondia. Foi visitado pelos snrs. Kingston e Andrade, pastor e presbytero da Igreja Evangelica Pernambucana, pelo sr. Jardim, da Igreja Evangelica Recifense, pela irmã Ruth Ferraz e outros.

Pedi a Deus que me desse forças e que, se fosse de Sua vontade, concedesse que elle desse um testemunho de sua conversão. Cantou-se o hymno 248 ou côro xvii dos *Psalms e Hymnos*, que diz: *O sangue precioso de Jesus*. Ouvi de seus labios moribundos que Jesus estava em seu coração, podendo eu com elle dizer o hymno n. 30: *Jesus sendo meu, sou muito feliz*. Momentos antes de morrer, disse bem alto diante das pessoas presentes:

«Não é pelas obras, não é pelas obras, não é pelas obras. Hoje é o dia da salvação, hoje é o dia da salvação.»

A uma pergunta que lhe foi feita

nesse sentido, respondeu: «Vocês não comprehendem?» Eu disse-lhe: «Comprehendemos e sabemos que Jesus é a nossa salvação». Elle bateu com a cabeça em ar de assentimento, dizendo, «sim».

PELAS EGREJAS

Egreja Evangelica Fluminense.---Fizeram profissão de fé e foram baptizados nesta igreja no domingo 6 deste mez os snrs. André José Machado e Augusto Pereira da Silva.

Felicitemos a esses irmãos pelo passo acertado que acabam de dar.

Fallecimentos. — Carlota Faulhaber da Gama, esposa de João Fernandes da Gama, falleceu em 10 de julho; foi recebida em communhão da Igreja Evangelica Fluminense, em 7 de agosto de 1864.

Rosa Umbelina Teixeira Leite Fialho, esposa de Lucio José Fialho, falleceu em 15 de julho, foi recebida em communhão da mesma igreja, em 1 de junho de 1902.

Egreja Evangelica de Niteroy.---No culto do dia 13 do cadente, perante grande numero de pessoas que assistiram ao acto, fizeram profissão de fé e foram pelo pastor baptizadas as seguintes pessoas: Paulo Slama e Carolina Slama; professor Adalberto Nicol e Maria Nicol.

A esses irmãos, nossos parabens.

No dia 27, ultimo domingo deste mez, o sr. Myron Clark, digno secretario da A. C. M. do Rio, dirigirá o culto da noite (às 7 horas), nesta igreja, á rua da Praia n. 143 e, por essa occasião, fallará sobre suas impressões de viagem, referentes a assumptos religiosos.

No mez vindouro fará o mesmo senhor uma exposição de lanterna magica, em Niteroy.

Egreja Presbyteriana do Rio. — Do Relatorio dessa igreja sabemos que fizeram profissão de fé e receberam o ba-

ptismo 61 pessoas, outras foram rceebidas por demissorias, etc.

Alem do culto na cidade, a igreja mantem trabalhos de prégação em diversos logares no suburbio. Para esse fim concorre para as despesas de dois evangelistas auxiliares do pastor, na cidade e nos suburbios. Tem eschoias dominicaes em Ponta do Cajú, Santa Thereza, rua da Passagem (Botafogo), Eschola Central e Eschola do Riachuelo. Ha prégações nesses logares e tambem no Meyer, sendo esse trabalho mantido pelo Esforço Christão.

No Arrayal de Pirapetininga (Estado do Rio) continuou tambem o trabalho, tendo uma pessoa abjurado os erros da igreja romana.

Não continuou a obra evangelica em Sapopemba, ficando estacionaria, por emquanto. Foi chamado e aceito o convite feito ao rev. Mathatias Gomes dos Santos, para auxiliar o pastor na igreja da cidade e nas congregações suburbanas.

O relatorio da Mesa Administrativa accusa o seguinte movimento financeiro:	
Egreja do Rio	20:204\$182
» do Riachuelo	2:714\$000
Sociedade Auxiliadora de Senhoras, Rio.	5:321\$560
Sociedade Auxiliadora de Senhoras, Riachuelo	1:146\$000
Sociedade Esforço Christão.	346\$800
Congregação Ponta do Cajú.	345\$000
» rua da Passagem	1:109\$000
Compromisso para manutenção de um auxiliar	3:375\$300

	34:561\$840

O balanço geral do activo e passivo da igreja, accusa a somma de 246:398\$540.

Egreja Methodista. --- Os irmãos dessa igreja realizaram em S. Paulo, no dia 27 do mez passado, a sua conferencia annual, sob a presidencia do dr. E. E. Horn. Prégou o sermão annual no dia antecedente o rev. J. L. Bruce, sobre o thema: «A missão principal da Biblia é de testemunho de Christo».

— Ha nessa igreja nos diversos circuitos, estações e missões, 4,899 membros; 20 «Ligas Epworth» com 716 mem-

bro; «Ligas Juvenis» 22, com 819 membros; «Escolas Dominicaes» 81, com 236 officiaes e professores e 2,936 alumnos.

As contribuições feitas pelas igrejas para o sustento ministerial e missões, attingiram a cerca de 35:000\$000.

Associações

Hospital Evangelico Fluminense.---O resultado pecuniario da festa do dia 14 de julho, na Fabrica das Chitas, sem incluir o producto dos cartões passados para admissão aos bondes especiaes, foi o seguinte: Venda de doces, refreços, sandwiches, etc., 550\$; venda de diversos objectos (leilão), 480\$; collecta, 190\$000.

— Prosegue, percorrendo o commercio e as repartições publicas, a commissão de senhoras encarregada de angariar donativos.

— Está marcado para 8 de setembro vindouro, uma conferencia em beneficio das obras, na Igreja Evangelica de Niteroy, sita á rua Visconde do Rio Branco n. 143 (antiga rua da Praia). O orador é o rev. C. H. Omegna.

— Realizou-se no dia 14 do mez passado, a festa annual desta associação.

Foi muito concorrida. Calcula-se em mais de mil pessoas presentes. Foi orador official dessa festa o rev. J. M. Kyle, de Friburgo. Fallaram diversos oradores, sendo muito applaudidos.

Realizou-se um leilão de prendas em beneficio das obras.

—A Directoria mandou fazer caixinhas para distribuição entre as igrejas evangelicas d'esta cidade e do interior, afim de obter donativos. Os que quiserem ter uma d'essas caixinhas poderão dirigir-se á Secretaria, rua da Quitanda 39, 1º

— Entraram durante o anno 158 socios, sendo 108 contribuintes e 50 remidos.

O saldo existente monta a 1:967\$935.

A. C. M.—Na reunião plenaria da Commissão Nacional, realizada no dia 24 do mez de junho, na séde da Associação

Christã de Moços, á rua da Quitanda n. 39, nesta cidade, ficou deliberado, de accôrdo com a Commissão Internacional Americana, de Nova York, que mantêm dois secretarios missionarios no Brazil, que o snr. John H. Warner fixe residencia no Estado de S. Paulo, e o snr. Myron Clark, no Rio de Janeiro.

Duas outras cidades importantes occupam o pensamento da Commissão —Porto Alegre (Rio Grande do Sul) para onde ficou resolvido enviar-se um secretario, brevemente, e Recife (Pernambuco) para onde a commissão de Nova York espera mandar no anno vindouro o seu terceiro secretario.

Unioes Christãs da Mocidade.---Conferencia internacional dos empregados de hoteis.--- De 3 a 7 de maio houve em Londres a Conferencia Internacional do trabalho entre os empregados de hoteis. Foi muito frequentada. Decidiu-se tratar-se da creação de uma commissão internacional para proseguir-se esse trabalho entre esses empregados.

Belgica --- As unioes belgas realizaram sua reuniao geral em Charleroi e ao mesmo tempo o 25º anniversario de sua entrada na Alliança Universal. Foram apresentados bem interessantes relatorios. As igrejas foram representadas por muitos pastores; o *Comité Nacional Francez* e o *Comité Universal* mandaram cada um um delegado.

Allemanha --- O grupo do Este divide-se em 33 districtos e conta segundo seu 49º relatorio (1904) 459 unioes e 24.687 membros (64 unioes e 4.981 membros em 1884). O grupo conta 4 casas para obreiros em Berlim e 9 casas para soldados nas cidades da provincia; ha 4 secretarios a seu serviço. Organizaram-se diversos cursos biblicos unionistas e um curso para estudantes.

Grã-Bretanha e Irlanda --- Ha actualmente em Grã-Bretanha e Irlanda mais de 1.500 unioes com um total de mais de 126.000 membros. Essas unioes em-

pregam 82 secretarios e possuem 149 edificios avaliados em mais de 20 milhoes de francos.

Edimburgo --- A uniao de Edimburgo celebrará seu jubileu (50º) no fim de setembro. Tenta-se fazer um esforço especial por essa occasiao a fim de que a uniao possa libertar-se da divida de 50.000 francos, que ainda pesa sobre seu edificio.

Unioes nas grandes cidades.---Berlim conta 52 unioes, com 4.907 membros. Londres 76 unioes, com 13.416 membros. Nova York 15 unioes, com 14.101 membros.

Suissa --- A uniao da Chaux-de-Fonds acaba de decidir a construcção de um novo edificio ao lado daquelle que ella possui actualmente e que tornar-se-á exclusivamente o local das secções dos cursos e dos divertimentos.

India --- A Companhia dos caminhos de ferro Bombay, Barode e India Central fez um donativo de 1.000 *roupies* (frs. 1.400) para o novo edificio da Uniao Central de Bombay em reconhecimento da obra da Uniao entre os jovens da cidade.

Portugal --- A Uniao de Lisboa, fundada em 1898, conta 77 membros; o total das presenças no local foi de 6.647 no anno de 1904.

China --- As Unioes da China, Coréa e Hong Kong formam uma federaçao que conta actualmente 50 Unioes, das quaes 39 para estudantes, 7 para indigenas (nas cidades), 2 para estrangeiros (europeus e americanos) nos portos, 1 para os soldados das legações de Pekim e 1 para os japonezes; 3.600 moços pertencentes a duas raças e a 16 nacionalidades fazem parte dessas Unioes. O *Comité Geral* da Federaçao tem sua sede em Shanghai.

Ha 10 annos existiam ali sómente seis Unioes, sem nenhum laço de fraternidade.

JOÃO XIV. 6.

(Christian Choir, musica 192)

*Não mundo sem Luz, vagando sem norte,
Vem peccador, Jesus chama por ti!
Tu estás perdido, escuta o convite
Do Salvador: «Oh vinde a mim»!*

*Caminho sou, Verdade e Vida,
Ninguém ao Pai sem mim pôde vir.*

*Eu sou o Caminho da morte á vida.
Recto, estreito, franco tambem;
Quem por mim vem não soffre recusa,
Entrada no Céu de certo obtem.*

*Eu sou a Verdade, diz nosso Mestre,
Quem me conhece, se livrará
Dos laços do mundo, o perigo descobre
Dos que se oppõem a Deus Jehovah.*

*Eu sou a Vida, tambem diz Elle,
Resurreição do corpo mortal.
Quem em mim crê, de certo recebe
Vida eterna sempre afinal.*

4-10-1904.

F. HOLMS.

NOTICIARIO

Eduardo Silva.—Sobre o fallecimento do snr. Eduardo Silva, irmão do pastor Leonidas Silva, publicamos uma correspondencia em outra secção desta folha. Transmittimos nossos sentimentos a toda a familia pela perda que acaba de soffrer e, ao mesmo tempo damos-lhe os parabens por que elle descansou nos braços de Jesus. Que toda a familia possa ouvir a Palavra de Deus, mais uma vez repetida pelos labios de um moribundo: «Não é pelas obras, não é pelas obras, hoje é o dia da salvação, hoje é o dia da salvação».

Jandes.—Tal é o nome do primogenito de nossos irmãos Fortunato e Izabel G. Luz, que nasceu no mez de julho ultimo.

Nossos sinceros parabens.

Estatutos.—De S. Paulo recebemos os estatutos do Gremio Operario S. Simonense, que tem por fim defender os direitos dos socios, melhorar as condições do proletario e outros fins beneficentes.

Agradecemos e visitamos com a remessa de nossa folha.

Pastores.—No dia 18 do mez p. p. chegou de S. Paulo o rev. Constancio Homero Omegna, actual pastor da Igreja Presbyteriana de Niteroy.

— Já fixou residencia em Niteroy o rev. Deter, pastor da Igreja Baptista.

— Casou-se nos Estados Unidos e já está de regresso, no seu posto de trabalho com sua exma. esposa, nosso irmão rev. Soren, pastor da Igreja Baptista desta cidade.

Nossos cumprimentos.

Alda.—No dia 13 de junho nasceu Alda, filha de nossa irmã Emilia Gama Guacyaba, esposa do dr. João Gomes Guacyaba.

Nossos parabens.

Anniversario.—Da Sociedade E. C. da Igreja Presbyteriana Independente, recebemos delicado convite para assistir á commemoração do 2º anniversario da organização dessa igreja, no dia 31 do mez passado, á rua General Caldwell n. 189, nesta cidade.

Agradecendo á directoria dessa sociedade seu bondoso convite, sentimos não nos ser possivel estar presente, enviando por este meio nossas saudações.

Profissões.—O total das profissões de fé, realizadas nos differentes Estados da União durante o mez de maio, chega a 202.

Catacumbas.—Consta-nos que vai ser publicada a interessante obra — *As Catacumbas de Roma*, traducção feita por nosso collega de redacção J. L. F. Braga Filho, actualmente em Lisboa.

Para o Céu.—Alou-se ás alturas da gloria, Petrina, filhinha de nosso irmão José Amorim, de Niteroy. Seu corpo foi sepultado no cemiterio de S. Gonçalo (Niteroy), no dia 13 deste mez.

Nosso Senhor queira consolar os corações de seus pais, na esperança de vel-a ainda, na gloria.

Collecta domestica.—Quatrocentos e sessenta mil quinhentos e noventa (460\$590) foi o producto das collectas domesticas feitas na Igreja Evangelica Fluminense, para evangelisação.

Repentinamente. — Falleceu repentinamente em 18 de julho p. p. o snr. Manoel Cardoso da Silva, marido de nossa irmã Maria José da Silva, a quem enviamos nossas condolencias, bem como aos demais membros da familia.

Conversão.—O padre saleziano Oswaldo Pampona, do Recife, acaba de abjurar o romanismo e converteu-se á religião evangelica.

Abandonando a batina, prepara-se para prégar o Evangelho naquella cidade. Falta agora frei Celestino, queimador das Biblias.

Deus tenha misericordia delle tambem.

Esqueletos.—No morro do Castello, onde diz-se, os jesuitas que ali estiveram esconderam riquezas fabulosas, appareceram á vista galerias subterraneas, quando, a mandado da Prefeitura, procederam-se ás excavações para a avenida central, desta cidade. Por emquanto o que se tem encontrado são instrumentos de torturas com que, sem duvida, flagellavam suas victimas aquelles que se dizem seguidores de Jesus.

Appareceram tambem esqueletos humanos.

Descoberta semelhante acaba de realizar-se em Lisboa, que os leitores poderão saber pelo artigo que publicamos subordinado á epigraphie ESQUELETOS.

Sempre os mesmos, os jesuitas --- os falsos seguidores de Jesus---doce e suave ---cheio de bondade e misericordia.

Nascimento. — Agradecemos o delicado e lindo cartão que nos enviaram nosso amigo Vicente Simões e sua exma. esposa d. Jacomina Lobo Simões, participando o nascimento de seu filhinho Vicente, em 5 de julho ultimo.

Damos nossos parabens e estimamos que Deus conceda que este possa viver para alegria de seus pais, que ainda hoje lamentam a perda dos outros filhos que partiram desta vida.

Casa Publicadora.—Por deliberação da Conferencia annual methodista, continúa como gerente dessa casa o irmão G. Parker, que tem tambem a seu cargo a igreja ingleza do Cattete e do Jardim Botânico.

Comprimentamol-o.

Bello Horizonte.—Somos gratos ao nosso irmão J. L. Kennedy pela honra do convite para assistirmos á cerimonia da inauguração da nova casa de oração methodista que realizou-se em Bello Horizonte, onde o irmão é pastor.

Sentimos muito não nos ser possivel estar presente. Damos nossos parabens ao irmão e aos demais irmãos methodistas daquelle logar.

Que muitas pessoas que entrarem na casa nova e bonita não saiam de lá sem Jesus em seus corações.

Redactores.—A conferencia annual methodista, realizada em S. Paulo, nomeou nossos irmãos A. C. Fonseca, redactor do *Expositor Christão*, e J. L. Bruce, tambem redactor desse jornal, da *Revista* e do *Juvenil*.

Saudamos a nossos illustres collegas, pelo cargo honroso para o qual foram escolhidos.

Rev. W. Wolling.—Este nosso prezado irmão e amigo foi nomeado pela Conferencia Annual para o cargo de pastor da Igreja Methodista Brasileira, do Cattete.

Folgamos de tel-o perto de nós e abraçamol-o cordealmente.

Chegada.—Está no meio de nós, de visita a seus queridos pais, nossa irmã Christina Oliveira, vinda de São Paulo.

Visitamol-a.

O Progresso.— Com seu n. 89 de 23 de abril, completou 7 annos de existencia esse nosso collega, órgão dos estudantes do Collegio Mackenzie, de São Paulo.

Saudamos a seus dignos redactores e desejamos muito progresso ao jornalzinho, tão habilmente redigido.

NOTICIAS EXTRANGEIRAS

America do Norte—O *Tabernaculo de Broadway*, que acaba de ser concluido em Nova York, indica ao mesmo tempo, o prodigioso progresso do congregacionalismo na America, bem como a marcha do espirito christão á conquista da sociedade moderna, tendo em conta as necessidades actuaes. Esta cathedral do congregacionalismo que custou um milhão de dollars, contém uma centena de aposentos, e pode abrigar de uma só vez cinco mil pessoas em dez locaes diferentes. Seu pastor é o Rev. Jefferson. Côros magnificos e escolhidas orquestras interpretarão ahias grandes obras religiosas. Aos crentes de todos os paizes será offerecida ali a maior hospitalidade. Alli ha uma sala reservada ao estudo dos problemas sociaes. Um detalhe notavel-orna a entrada um bello baixo-relevo representando a scena do sermão da Montatanha, cuja significação parece inspirar os organizadores do Tabernaculo.

França.—Prosegue seu curso a lei da separação da igreja e do Estado, na França. A propriedade da igreja passará, depois de um anno da promulgação da lei, ás associações organizadas para cuidar do culto publico. Cada igreja terá de sustentar seus respectivos ministros, como as igrejas livres de Inglaterra, Suissa, Alemanha, America, etc.

A igreja livre no Estado livre—esta seja a aspiração dos protestantes francezes nessa presente questão.

Que a liberalidade dos que professam a crença evangelica, possa supprir os recursos materiaes que vão faltar-lhes por parte do Estado.

Digno é o trabalhador de seu salario. Não atarás a bôca ao boi que debulha —são preceitos bem conhecidos dos ledores da Biblia.

Hespanha.—O rev. Antonio Perez e Murillo, ex-padre catholico romano, na Hespanha, convencido dos erros do romanismo e convertido a Christo, trabalha como pastor em Hespanha, sob a superintendencia do rev. Cabrera.

Por essa razão foi desherdado por sua familia, que possui muitas riquezas.

Mas que valem, dizemos nós, as riquezas deste mundo em comparação da salvação de nossa alma?

De que aproveita ao homem, diz o Salvador naquella apostrophe sublime, de que aproveita ao homem, si ganhar todo o mundo e vier a perder a sua alma? Ou que troca, que commutação dará elle por sua alma?

Esse nosso irmão na fé, semelhante a S. Paulo, avalia tudo como uma cousa insignificante, comtanto que ganhe a Christo.

Bemdito seja Deus! Que outros possam imital-o!

PSALMOS E HYMNOS

--- Vende-se a preços reduzidos os PSALMOS E HYMNOS e MUSICAS SACRAS. Vende-se por 4\$, 6\$, 7\$, 8\$, 9\$ e 10\$, e, sendo para revender, abate-se 20 % sobre a quantia superior a 100\$. Sendo em caixa, que contém 225 volumes, faz-se maior abatimento.

Deposito : --- Rua de S. Pedro n. 102, Rio de Janeiro, para onde devem ser dirigidos os pedidos.